

Mais mulheres na pedofilia

Elas são coniventes com o que os companheiros fazem, ou até participam dos atos, em 30% dos casos

Nos vídeos e fotos de pornografia infantil apreendidos pela Polícia Federal, um registro cada vez mais recorrente tem colocado em xeque o perfil do pedófilo clássico. Cerca de 30% do material investigado têm a presença de mulheres, participando ou produzindo cenas de abuso sexual.

“Desde 2001 trabalhamos com esses casos e podemos dizer que a atuação feminina vem aumentando sensivelmente”, diz o chefe da Divisão de Combate a Crimes Cibernéticos da Polícia Federal, delegado Adalto Martins. “Isso faz cair por terra a idéia de que só

quem pratica a pedofilia é o homem”, acrescentou.

As investigações realizadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a pedofilia em todo o Brasil também revela que o número de mulheres envolvidas com esse tipo de crime é maior do se imagina.

O senador Magno Malta (PR-ES), presidente da CPI, informou que várias mulheres estão sendo investigadas, seja porque são coniventes com o que os maridos e companheiros fazem, ou até por participarem do ato.

“Há casos inclusive em que

o marido não sabe que a mulher abusa dos filhos. Assim como em que há a participação dos dois”, destacou.

Classificada como transtorno sexual, a pedofilia atinge mais os homens, mas especialistas estimam em quase 10% o número de pedófilas. Por razões que variam do machismo à ausência de sinais claros de abuso, casos femininos são de difícil identificação.

A ONG SaferNet, que combate abusos na internet, recebe constantemente denúncias contra mulheres. A pedido do governo federal, a entidade analisou 500 casos no primeiro semestre deste ano.

Embora não tenha sido possível quantificar as acusadas, foram apurados três casos emblemáticos: uma mulher fazendo sexo oral em

um menino de 12 anos, um casal abusando de crianças e homens vestidos de mulher que molestavam meninos e meninas.

“Entre os casos envolvendo mulheres, constatamos que a maioria age com homens. Quando os pais abusam dos filhos, muitas vezes a mulher não é apenas cúmplice, também participa”, disse o psicólogo Rodrigo Nejm, diretor de Prevenção e Atendimento da ONG.

Para alertar para esse tipo de crime, cartilhas informativas sobre a pedofilia foram distribuídas pela CPI ontem e sexta-feira na Grande Vitória.

Brinquedos são usados pela polícia para que as crianças apontem como foram molestadas

ALGUNS CASOS

MÃE ABUSA DE FILHA

Um caso que chamou muito a atenção dos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a pedofilia em todo o País foi o de uma mãe que abusava da filha junto com o pai. Imagens da mulher abusando da filha e acariciando o marido foram encontradas na internet, em um site de relacionamento.

MULHER AJUDA NAMORADO

Em dezembro do ano passado, a Justiça condenou o professor Carlos Ivancenko, de 47 anos, e Ana Paula Silva, de 27, de Uberlândia, Minas Gerais, a 54 anos de prisão por praticarem sexo com a filha dela, de 6 anos.

MENINO ABUSADO PELA MÃE

Uma mulher foi presa no Rio de Janeiro após o marido dela descobrir que ela abusava sexualmente do filho, de 3 anos. O abuso foi descoberto depois que a empregada doméstica da família desconfiou da atitude do menino, que passou a querer fazer as mesmas coisas que a mãe fazia, mas com ela.

Fonte: Senador Magno Malta



“São crimes bárbaros”

Para o professor de Direito e presidente da ONG SaferNet, que significa em português rede mais segura, Thiago Tavares, o abuso sexual contra crianças e a veiculação de imagens pornográficas infantis é mais que um crime. “São atos bárbaros”, avalia.

Criada em 2005, a ONG já recebeu cerca de 1,5 milhão de denúncias referentes à crimes relacionados a distribuição e veiculação de pornografia infantil pela internet.

Cento e cinquenta casos investigados são confirmados todos os meses. Segundo Thiago Tavares, 60% dessas denúncias são relacionadas à distribuição e em 20% dos casos existe algum envolvimento de mulheres.

A Tribuna – Por que as mulheres têm medo de denunciar maridos pedófilos?

Thiago Tavares – Muitas vezes por medo de retaliação do marido, por medo de perdê-lo, e até por interesse econômico. Muitas mulheres permitem que suas filhas sejam abusadas por dinheiro. Existem muitos casos assim.

– Qual o percentual de mulheres envolvidas com esse tipo de crime?

– É um número em torno de 20%, seja abusando, seja acobertando ou facilitando a pedofilia. Mas a maioria dos casos é

“Todos os casos me chamam a atenção e me comovem. São crimes bárbaros praticados contra crianças pequenas e indefesas”

Thiago Tavares, presidente da SaferNet

sim praticada por homens. As mulheres que praticam o abuso em si, o fazem em função da patologia que sofrem, chamada transtorno sexual, que acomete homens e mulheres.

– Na maioria das vezes, a pedofilia praticada por mulheres não apresenta sinais aparentes. Como identificá-la?

– É possível identificar quando os abusos estão registrados em



Thiago: milhares de denúncias

fotos e vídeos e, de alguma forma, esse registro acaba sendo veiculado pela internet e fica armazenado no computador.

Mas é preciso ficar atento ao comportamento da criança, em suas reações. Ver se ela passa a desenvolver ansiedade, se isolar, apresentar lesões no corpo e nos órgãos genitais, e até ter medo de encontrar com outras pessoas.

– De todos os casos confirmados, qual mais o comoveu?

– Todos me chamam atenção e me comovem. São crimes bárbaros, praticados contra crianças pequenas e indefesas. Muitas vezes contra bebês! Não há como criar uma escala, do menos para o mais cruel. Todos são repugnantes.

Família capixaba é investigada

FERNANDO RIBEIRO - 14/08/2008

Uma família inteira do Espírito Santo, com alguns membros também em Minas Gerais, está sendo investigada por praticar pedofilia contra meninos e meninas com idades entre 4 e 8 anos. Avós, tios, namorados de familiares e até os pais das crianças estão na mira da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pedofilia.

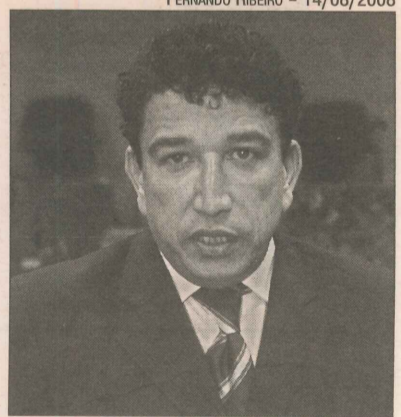
A informação é do senador Magno Malta (PR-ES), presidente da CPI, que não revelou os nomes e as cidades onde os envolvidos moram para não atrapalhar as investigações.

“É um caso que nos chamou muito a atenção porque se trata de uma família inteira. São tios abusando de sobrinhos e sobrinhas, primas e os namorados delas praticando pedofilia contra as crianças da família, e até mesmo a avó e a mãe dessas crianças”, disse Malta.

De acordo com o senador, o caso foi denunciado à CPI há sete meses e está sob investigação. O Ministério Público de Minas Gerais também está no caso.

A CPI da pedofilia iniciou os trabalhos no dia 25 de março e oito estados já foram visitados: Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Pará e Roraima.

As cidades de Manaus, Belo Horizonte, Natal e Fortaleza estão em investigação. Por mês,



Magno Malta investiga casos

são feitas em média duas mil denúncias, mas, segundo o senador, nem todas tem fundamento.

“É por isso que estamos investigando com muita cautela e contamos com o apoio do Ministério Público, de procuradores de Justiça, de voluntários e da Polícia Federal”, explicou.

Na última quarta-feira, a CPI da Pedofilia votou a quebra de sigilos do computador de 1.064 endereços confirmados de pedofilia, pertencentes à empresa Google, que incluem álbuns do Orkut.

Outros endereços estão sob fase de investigação, em conjunto com a Polícia Federal.

Por meio dessa quebra, a CPI tem livre acesso à endereços e sites restritos e consegue ainda identificar de quais máquinas eles partiram.